

# O APRENDIZ

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO

1º Mez      Desterro, 23 de Agosto de 1881      N. 5

Este jornalzinho é propriedade dos aprendizes da *Regeneração*.

## CONDIÇÕES

Será publicado este periodico —uma vez por semana.

Assignatura

Por mez..... Rs. 200

## O APRENDIZ

23 DE AGOSTO

**Ave labor!**

A primeira lei da humanidade é o trabalho.

O homem, composto de duas naturezas—physica e moral— e dotado de razão, intelligencia e liberdade, sem o trabalho, quer physico ou espirital, o que poderá aspirar no mundo? Nada, absolutamente nada, porque é por meio d'elle que o homem conquista a gloria e eleva-se no conceito de seus concidadãos.

Newton, Copernico, e tantos outros batalhadores incansaveis no mundo do—progredir—, cada qual na sciencia ou arte que abra-

çou,—têm sido com justa razão considerados como os genios predestinados pela Providencia para serem o orgulho das nações que tiveram a gloria de possuil-os.

Washington, abrasado pelo fogo sagrado do patriotismo, trabalha, e trabalha tanto que consegue tornar-se o patriarcha da independencia americana, fazendo com que os Estados-Unidos caminhasse desassombrado no largo estadio da liberdade!

E haverá, por ventura, paiz que mais preitos renda ao trabalho; que mais tenha se adiantado nas artes, na industria e no commercio, do que os Estados-Unidos? Não, de certo.

Ali, onde o cidadão é tudo e o Estado é nada, —o trabalho é a fonte inexgotavel do poder e da riqueza!

Trabalhemos, pois! O trabalho é o grito do infinito, a nota da intelligencia inspirada no santo amor da patria, o desejo, a esperanza que nutre a nossa mocidade, que aspira ás glorias do futuro!

*Ave labor!*

## Dous martyres da Independencia da Polonia

( EMILIO CASTELLAR )

### I

Era uma dessas desoladoras noites em que o céu, chovendo copiosa neve sobre Varsovia parecia tecer o sudario que cobre um cadaver.

Tudo o que reina em um sepulchro reinava alli: —o frio, o silencio e a soledade. Pelas ruas crusavão de quando em quando alguns cavalheiros tartaros, como aves de rapina adejando por sobre uma ossada.

Apesar de todo este luto e no meio de tanta desolação, brilhava uma esperança de vida, uma aspiração de amor, uma dessas flôres que desabrochão por entre as juncturas dos tumulos.

N'um espaço salão estava uma donzella a eusatar ao espelho o modo de melhor collocar sobre os vastos anneis do cabelo uma corôa de flôres de laranjeira; a corôa de noiva que ella tinha prompta para a noite seguinte em que havia de realisar-se o seu consorcio.

Contava apenas 20 annos.

Os louros cabellos cahião-lhe ondedos e graciosos sobre os hombros.

Os olhos azues e serenos como o céu exprimião uma melancolica felicidade.

A tez era tão mimosa e tão fina que parecia deixar ver a circulação do sangue. Era tão alta e elegante que bem podia symbolisar, pela expressão do rosto, elegancia do collo e appostura magestosa, a estatua de sua patria, a estatua da Polonia!

Eu tenho cá para mim que esses povos tão tristemente acotados pela latego do infortunio e vergando á escravidão costumão gerar, mesmo no meio dos seus tormentos, formosas filhas, nadas nas mais sublimes inspirações, que são as inspirações da dôr.

Pois não vos recordaes das formosissimas donzellas de Israel, que dedilhavão as suas melancolicas harpas debaixo dos salgueiros de Babilonia, e juntando as suas copiosas lagrimas ás aguas do rio estrangeiro, chegavão a desarmar com a sua formosura os perseguidores do seu povo?

### II

A donzella deixou o espelho, guardou a corôa e correu á janella a vér quando che-

gava aquelle a quem estava a esperar com tanta anciedade.

Nesse momento vio passar, envolto nas lufadas e nuvens de neve, um pelotão de cossacos que maldizião e injuriavão a Polonia.

A donzella retirou-se da janella assás horrorisada, sentou-se machinalmente ao piano, deixou cair a cabeça sobre o peito, correu os dedos pelo teclado e o instrumento produziu uma melodia profundamente triste, uma dessas melodias que são o choro de toda uma geração, ou a alegria d'alma de um povo inteiro.

De repente appareceu á porta um acurvado e tremulo ancião que, transido de horror, dirigio á donzella estas solemnes palavras:

—Que fazes?.. Não sabes que essa melodia, esse canto dos nossos pais, pôde causar-nos a morte?

—E' verdade, meu avô, volveu a donzella, é verdade, pois que não temos patria!..

—Dizes bem, continuou o ancião; mas eu creio que este povo, apedrejado como Santo Estevão e putrefacto como Lazaro, ainda tem esperança!

—Aonde está esta esperança?

—Está em Deus!

—E quando nos ouvirá elle?

—Quando tivermos desarmado a sua justiça com o nosso soffrimento nos lances deste longo martyrio!

—Ainda mais martyres, accudio a donzella com desolada expressão e duas densas lagrimas lhe deslisarão pelo formoso rosto.

O avô, baixando um pouco a voz disse:

—Ainda ha esperanças se pensarmos na guerra.

« Mas tu que amor é possivel teres, se ao abraçares o teu Ladislão quasi já crês abraçar um cadaver?.. »

« É para que criar filhos quando temos a certeza de que estamos a criar escravos? »

« Maldito seja o amor egoista, que sacrifica o amor da patria! »

« Maldito o peito que amamenta filhos para que o tyranno os devore! »

« E tu, minha boa Maria, provavas o teu véo de noivado! Infeliz! As filhas da Polonia nascerão para o sudario. »

« Se o berço é já um sepulchro, qual será o seu leito nupcial?.. »

E dizendo isto retirou-se.

(Continúa)

**Immensidade do Universo**

(Conclusão)

De outra parte a existencia dos meios, por mais pequena que seja, poderá, talvez, com o andar dos tempos, destruir a collocação dos planetas, e para mantel-a, uma reforma será sem duvida necessaria.

Posto que, grandes acontecimentos se manifestem no céo, milhões de astros solitarios ou acompanhados de satellites circulam uns em redor de outros; uns são luminosos por si mesmo, outros são opacos e obscuros, e só gozam de uma luz emprestada. Cometas sem numero perdem-se na obscuridade do espaço e parecem vir, após seculos, reanimar seus fogos. Sóes parecem animar-se e extinguir-se alternativamente: outros mostram-se uma vez, e desaparecem para sempre.

Semelhante ao fogo fatuo que brilha um só instante, um sol que perece e causa a catastrophe de um systema de mundo está apenas preso pelo olhar do homem, que só vê em si um atomo brilhante. Entretanto, julga em seu orgulho que o grão de terra sobre o qual vegeta enche o universo.

(Vertido)

**Maximas e pensamentos**

(DR. NABUCO)

Nos collos e camisas onde scintillam custosos brilhantes, raras

vezes se aninha o amor e a caridade.

Nos dótes da alma está todo o ornamento, o mais subido thesouro do ser intelligente e livre.

Um bigote retorcido, um par de luvas de pellica, bengalinha, accessorios á moda, e o indispensavel — *pince-nez* — isolados de qualquer qualidade nobre, são os caracteristicos do pobre de espirito, que vale pelo que tem sobre si, e não pelo que é.

A visinhança do rico encomoda ao pobre. Quantas vezes procurando elle o repouso do trabalho, é obrigado a velar pelo ruido do sarau de seu feliz visinho.

**Logogripho***Ao amigo Pedro Freitas*

Esta virgem tão gentil—7,3,1,5,6,7  
Tão amavel, e carinhosa,—7,4,7  
No jardim ia colher—3,5,3,7,1  
Linda flôr muito formosa.—3,5,1

C.

Mas... as flôres vendo a virgem  
Seus perfumes exalaram...  
E todas mui verdecetes  
A belleza contemplaram !

*Ulpiano.*

**Logogripho**

Dedico este logogripho  
Aos cultores, em geral,  
Aos grandes logogriphistas  
Que honrão este jornal.

Com especialidade  
Aos senhores: Vespasiano,  
Paulo Chrisnar e Petrarcha,  
Catharino e Ulpiano!

Atenção! Reparem bem...  
A lida vai começar...  
Mas, cuidado... não recuem  
Que não é cousa de espantar!

De prodigiosa estatura.—3,14,12,4,15,16  
Na Grecia foi adorado.—5,7,9,11,11,9  
E' de todos conhecido.—4,15,16,9  
Seu perfume delicado.—1,10,11,12,7,5

Este vate peregrino.—1,3,6,6,9  
Foi formosa divindade.—12,6,12,6  
Muito celebre poetiza.—6,5,7,2,9  
E bem antiga cidade!—8,9,10,13,15

**CONCEITO**

Fui cabeça coroada,  
Celebre conquistador!  
Conductor de camellos  
E famoso salteador!

*Loupa Carrins.*

**CHARADA-NOVISSIMA**

1—3—E' tão leve o tísico que  
rescende á poesia.

*Xisto.*

Entremos, caro amigo, no templo sacrosanto—5,2  
Como este que revela da inteireza o manto—1,8,9  
E já que alimentados da santa fé ao lume  
Nesta cidade entremos de mystico perfume...—1,7,8,7  
Entremos! e o apoio, o arrimo e a fortaleza—3,4,1,6,8,9  
Havemos de encontrar desta na ligeireza—3,2,1,6,4

C.

O conceito... é um nome que respeito  
Ao qual dedico verdadeiro preito.

G. C.

**Charada**

*Ao Sr. Paulo Chrisnar*

São oito lettras que formam  
Meu nome lá na historia...—4

C.

Fui um grande imperador...  
Sou dos francezes a gloria!

*Vespucio.*